Consagração Religiosa um ato de amor incondicional

A história da Vida Consagrada Religiosa desde sempre contou com a presença de mulheres e homens comprometidos com Jesus Cristo e seu Reino, pelos direitos, pela justiça, igualdade, educação e libertação do povo de Deus: Irmã Dorothy Stang, Irmã Dulce, Madre Tereza de Calcutá, Dom Helder Câmara, Pe. Champagnat...

Somos frutos da ação do Espírito Santo, que nos convida e inspira a sermos também hoje criativos e audaciosos na vocação e na missão a que somos destinados, seguindo o carisma institucional. Talvez, mais que em outros tempos somos convidados a revisitar nossas origens congregacionais e beber da fonte de nossos Fundadores, para não 'perder' a essência a que somos destinados: seguir o Cristo deixando-se amar por Ele e revelando sua *vida* e *missão* para os dias atuais.

A ponte que une o ontem com o hoje da Vida Consagrada é, com certeza, o 'sopro alentador' do Espírito que 'torna nova todas as coisas' e nos convida ao amor.

O amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo é sempre entrega, não há reservas, por isso oferece sempre o que há de melhor, é incondicional, imensurável e sempre atual. A comunhão trinitária inspira e nos move para a vida de comunidade, de fraternidade e de espiritualidade.

Longe de termos um comparativo humano desse *amor*, apresentamos a imagem da mãe, que se doa sem precedentes, porque objetiva tão só o bem do ser amado. Somos convidados a ter essa mesma atitude não somente por intuição, mas por convicção e como gesto consciente e concreto.

Diante de tempos que nos apresentam imagens, discursos, atitudes egoístas e de indiferença para com o próximo, somos convidados 'a olhar o outro' para fora de nós mesmos. Essa atitude nos coloca em sintonia com os sentimentos alheios e possibilita a interação profunda de quem se coloca e sente com o outro e nos torna fraternos. O Papa Francisco também, desde longa data nos provoca e convida a sermos 'Igreja em saída e Igreja do diálogo', que se opõe à *cultura do ostracismo e da centralidade*.

'Poderia o Pai fazer algo que não fosse bom e perfeito'? Faz parte do plano de Deus sermos contemplados com suas dádivas, não por merecimento, mas por sua livre e grata bondade. O amor incondicional a que somos convidados diz também da nossa relação com as coisas criadas, com a biodiversidade, com o cosmos, especialmente com outro. Faz bem salientar e engrandecer a '*criação'*, porque ela é depositária de nossa responsabilidade e de nossa dignidade humana. Cuidar do que é nosso, da 'nossa casa comum' nada mais é do que empenhar-se com o bem estar de todos e lutar para que haja comprometimento com a dignidade de todos os seres vivos.

Desde pequenos somos estimulados ao novo, às novidades e ao entendimento do mundo e ao seu aperfeiçoamento. Estar atentos às inovações, descobertas, alcançar o que nos é permitido, faz parte de nossa liberdade e de nossa curiosa necessidade humana. O limite não deve restringir nossa busca para aquilo que está por vir, mas (im)por respeito à nossa participação e interação com o mundo.

Deus nos fez à sua imagem e semelhança, somos humanos e divinos, portanto estas duas dimensões regem e amparam como *força geradora* e *regeneradora*: há motricidade, acertos e erros, energia, desejos, esperanças, renúncias, buscas, talentos, 'sim e não', abertura, há o 'chamado', o sagrado está em nós...

A que somos 'chamados, chamadas' como humanos e Religiosos? A deixar-se amar por Deus. Ao amor sem condições, porque Deus nos amou primeiro e não impõem condições para amar, simplesmente ama. É o amor do 'agora', é o amor do 'sem-tempo', ou seja, no *tempo* de Deus: *"Um dia diante do Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia."* *(2Pedro 3,8).*

O amor incondicional faz ultrapassar os limites da compreensão humana, faz perdoar e pedir perdão, torna as coisas simples e de forma humilde, é o fazer-se sem distinções... esse amor nos pede uma escolha. Escolha que às vezes é exigente, com tom de mistério e que pode levar tempo para entendermos, para internalizar... nela está a vontade de Deus a nos dizer algo, a apontar caminhos. Deus sabe esperar porque ama e nos convida ao amor que passa pela mediação humana e se funde Nele próprio.

Não existe 'dica' pronta para o seguimento de Jesus e para o amor sem condições. Descobrimos ao caminhar, assim como fizeram os discípulos de Emaús (cf Lc 24,13) e tantas pessoas. É nesse processo que se nos vai abrindo os olhos, e percebemos que Jesus está conosco em todos os momentos e situações e porque também queremos caminhar com Ele. É um querer de mão dupla, o de Jesus e o nosso.

Ao findar a nossa vida se dá o último '*chamado'*, o encontro 'face a face' (cf 1Cor 13,12), nossa vocação ao a*mor incondicional* para sempre.

Que o Senhor, nos inspire e ajude a darmos respostas de amor durante a vida, sem medo de errar, de acertar e ser feliz.

Ir. Marcondes